



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Grupo de Trabalho – Acompanhamento do Plano de Recuperação das Aprendizagens

Relatório

20 de dezembro de 2022

Presencial

Audição de entidades no âmbito do acompanhamento do Plano de Recuperação das Aprendizagens

- Equipa responsável pelo estudo «Saúde Psicológica e Bem-estar | Observatório Escolar»
- Equipa responsável pelo estudo «Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação»

A Senhora Coordenadora do Grupo de Trabalho, Deputada Cláudia André (PSD), deu as boas-vindas aos representantes das equipas responsáveis pelos respetivos estudos e recordou a grelha de tempos da audição.

A equipa responsável pelo estudo «Saúde Psicológica e Bem-estar | Observatório Escolar» referiu o seguinte, em síntese:

- Na sequência do plano de recuperação das aprendizagens, concluiu-se que as crianças não estavam bem do ponto de vista psicológico e que a recuperação da aprendizagem tinha de ser feita no contexto da sua saúde;
- A equipa apresentou o estudo que elaborou (e que pode ser consultado na [página da audição](#)) com vista a conhecer o panorama da saúde psicológica e bem-estar dos alunos em idade escolar bem como dos seus docentes/ educadores e, assim, com base nos resultados obtidos, elaborar recomendações;
- A amostra do estudo foi aleatória e representativa por NUT III, com 8067 respostas de alunos dos 5 aos 18 anos e 1453 respostas de docentes, tendo sido distribuídos 4 questionários diferentes (pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico; 2.º ciclo do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário; e docentes);
- O estudo concluiu que os alunos da educação pré-escolar apresentam menos problemas emocionais, aumentando à medida que a escolaridade vai avançando;
- Os alunos do 2.º ano têm mais problemas emocionais e de relação com os colegas (o que coincide com os alunos que transitaram da educação pré-escolar com a pandemia);



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

- O género masculino tem mais problemas de comportamento e de relacionamento com os colegas, mais hiperatividade e menos comportamentos prossociais;
- Entre 1/3 e um 1/4 dos alunos refere sentir muitas vezes tristeza, irritação ou mau humor e nervosismo; 71,4 % refere sentir-se calmo e tranquilo pelo menos metade do tempo; mais de metade preocupam-se muitas vezes; 42,7 % ficam muito tensos quando estudam para um teste e 20,5 % têm dificuldades em fazer amigos;
- Relativamente ao impacto da pandemia relatam que a vida ficou pior ou muito pior no contexto da escola e, com os amigos mais de metade considera que a vida em família ficou na mesma assim como a sua vida consigo mesmo;
- No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no secundário as dificuldades agravam-se à medida que a escolaridade avança e no 8.º ano a situação é ainda menos favorável;
- O *bullying* tende a diminuir com o aumento do nível de escolaridade e é o género masculino quem reporta maior envolvimento; por outro lado é evidente uma melhor perceção de bem-estar, satisfação com a vida e menor relato de sintomas de mal-estar psicológico por parte do género masculino;
- Existem diferenças significativas em todas as dimensões das competências socioemocionais, destacando-se pela positiva no género masculino, já o género feminino tem melhores resultados na cooperação e relações com os professores, mas uma perceção menos positiva do impacto da pandemia por Covid-19;
- Em relação ao impacto da pandemia nos docentes mais de metade refere que a sua vida ficou pior ou muito pior com os amigos e na escola, mas a vida em família manteve-se, já 46 % refere que a vida consigo mesmo ficou pior com a pandemia;
- A idade e o tempo de serviço estão associados a indicadores menos positivos de qualidade de vida e de saúde psicológica e bem-estar e de perceção da escola;
- Recomendaram a realização de um debate alargado nas escolas sobre os resultados deste estudo; mapeamento das boas práticas para a promoção de competências socioemocionais; sensibilização das direções escolares para a importância da sua ação e ações de sensibilização e de formação na área da literacia em saúde psicológica;
- Por fim, referiram a intenção de ser criado um observatório de saúde psicológica e bem-estar para monitorizar todas estas questões.

A equipa responsável pelo estudo «Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação» referiu o seguinte, em síntese:

- Sublinharam que este estudo foi realizado há cerca de um ano com o objetivo de apresentar uma proposta para a recuperação de aprendizagens dos impactos severos da pandemia;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

- Após um ano sem interrupção das atividades presenciais em aula, tentaram apurar a situação atual dos alunos portugueses após a pandemia e para tal utilizaram os dados do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), em particular os relativos às provas de aferição de 2021, amostra realizada a 30 474 alunos, por serem os únicos dados que existiam após o período de pandemia, bem como os dados revelados pelas provas de aferição realizadas em 2022 que abrangeu um universo maior, 81 mil alunos;
- Na apresentação que fizeram (e que pode ser consultada na [página da audição](#)) deram conta da dificuldade na leitura dos resultados das provas de aferição e explicaram as razões, nomeadamente que:
 - Os resultados positivos apresentados pelo IAVE são difíceis de entender depois de um período tão prolongado de encerramento das escolas em Portugal em que do 1.º ao 9.º ano esteve, inclusivamente, acima do período médio de encerramento dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e também quando comparados com os resultados apresentados a nível internacional;
 - O relatório apresentado pelo Banco Mundial afirma que se regista, a nível mundial, uma perda entre 1/3 e metade de 1 ano letivo total de aprendizagens. Portugal não foi incluído neste estudo porque o Banco Mundial entendeu não existir, em Portugal, uma métrica antes da pandemia e depois da pandemia que permita fazer claramente uma distinção entre o antes e o depois;
 - Tentaram, assim, apurar o que justifica a excecionalidade dos resultados em Portugal, considerando que tal se deve, por um lado, à estrutura das provas de aferição nas quais faltam questões de ancoragem, por outro lado à própria avaliação das provas de aferição, pois, tendo todas as áreas do conhecimento diferentes domínios estes deveriam ser também avaliados de forma quantitativa;
 - Consideram ser igualmente fundamental perceber o nível socioeconómico dos alunos de forma a saber se os recursos chegam aos alunos que mais precisam e desta forma saber se há que reforçar o investimento neste plano de recuperação de aprendizagens;
 - Por último consideram essencial perceber claramente como é que vamos avaliar o impacto destas medidas.

Intervieram depois os Senhores Deputados Agostinho Santa (PS), Carla Madureira (PSD), Gabriel Mithá Ribeiro (CH) e Carla Castro (IL).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Na sequência das questões e observações expressas pelos Senhores Deputados, a equipa responsável pelo estudo «Saúde Psicológica e Bem-estar | Observatório Escolar» referiu o seguinte, em síntese:

- Os resultados deste grupo de trabalho foram ouvidos e obtiveram uma grande atenção por parte da comunicação social, dos sindicatos, das associações de pais e das escolas;
- Está prevista a realização de uma avaliação quantitativa e qualitativa no final de 2024, com o objetivo de ter um instrumento «ancora» que seja igual e que se possa repetir com a mesma metodologia, comparando os resultados antes e depois, bem como conseguir discriminar os resultados por NUTS III e perceber se houve medidas e quais os seus impactos;
- Os recursos não são ilimitados e nunca chegam, mas pode analisar-se a melhor gestão do desperdício para conseguir rentabilizar os recursos existentes da melhor forma possível;
- As boas práticas implantadas por algumas escolas devem ser estudadas e implementadas em tantas outras, mas também se devem divulgar as medidas que não tiveram quaisquer resultados para que os erros não se repitam;
- Os professores vão encetar uma série de ações de formação, para estimular um maior envolvimento de professores e psicólogos;
- Quanto à recuperação do tempo perdido, há que aproveitar, também, os resultados positivos que emergiram da resposta à crise pandémica e é necessário estimular a dinâmica de participação das escolas e de flexibilização curricular;
- As avaliações são importantes, pois permitem a aferição do conhecimento;
- Os dados demonstram que desde 2002 as situações de *bullying* têm vindo a diminuir.

Na sequência das questões e observações expressas pelos Senhores Deputados, a Equipa responsável pelo estudo «Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação» referiu o seguinte, em síntese:

- Independentemente dos esforços feitos, problemas estruturais que existem hoje e vão sempre existir, não se pode desvalorizar a recuperação de aprendizagens, caso contrário o problema arrasta-se;
- O sistema português por razões vastas, nomeadamente o facto das provas de aferição não se realizarem anualmente, não permite comparar os dados de que dispõe e enquanto não se alterar esta situação não é possível saber se houve ou não recuperação das aprendizagens;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

- É fundamental assegurar que todos os alunos tenham um computador, independentemente da sua situação socioeconómica;
- Uma vez que as provas de aferição não contam para a avaliação, poderiam ser nelas inscritas perguntas ancora;
- Podia-se aproveitar as provas de aferição para perceber as diferenças entre os alunos, e onde estão os maiores problemas, de modo a focar os recursos nos alunos com maiores dificuldades, nomeadamente através do reforço de tutorias e das escolas de verão;
- Faltam dados quantitativos para avaliar a situação das nossas escolas, nomeadamente que aprendizagens estão em défice, relativamente às gerações pré pandemia; em que escolas, em que grupos socioeconómicos e em que turmas esse défice está mais concentrado;
- Para se defender a escola pública é necessário reconhecer o que precisa de ser melhorado e reconhecer o que funciona bem e se há medida que está comprovada e que se sabe que funciona são as tutorias;
- Não basta saber o número de escolas que aderiram a determinadas medidas, é necessário saber o número de alunos e o perfil dos alunos que beneficiam das medidas e medir ao longo do tempo o progresso desses alunos para se perceber o que funciona melhor e de que forma (por exemplo, devem as tutorias estarem concentradas num só dia ou ao longo da semana? Ou concentradas nas férias escolares).

A [audição](#) foi gravada em suporte vídeo, constituindo essa gravação parte integrante desta ata, pelo que se dispensa o seu desenvolvimento nesta sede.

Palácio de São Bento, 19 de janeiro de 2023

A Assessora Parlamentar

(Ana Montanha)